

## **PREFÁCIO**

Este não é apenas um livro de poesias, se você reparar bem, é um livro de evolução.

Em uma das páginas vocês irão se deparar com uma criança de 5 anos fazendo birra, na seguinte já será uma adolescente de 12 que tem pressa em viver um amor e achava que o que sentia era forte, mas aí já vem uma outra página mostrando uma jovem que entendeu que tudo que aconteceu era para acontecer. E esse livro se trata disso, se trata de várias eu e ao mesmo tempo nada de mim. Tudo que eu fui, todas que eu sou e também tudo que eu não sou. Do vazio mais profundo aos sentimentos mais intensos, mas sobretudo, uma pobre alma que acredita que o amor salvará a todos, seja lá qual tipo de amor

seja (amor próprio, amor romântico, amor de família, amor de amigo).

Eu poderia dizer que esse livro é o que eu sou, mas no fundo, não sou ninguém. O conselho que eu tenho a vocês é que: Vivam, sem medo de rótulos ou medo de se magoar! Tudo sempre será uma fase, e assim como eu, olharão para trás e entenderão que tudo que passou, passou exatamente do jeito que teria que ser.

Boa viagem...

A todos que acreditaram em mim, aos que me fizeram perceber que eu não estava errada em sentir-me muito, e a mim, uma adolescente de 17 anos que anseia por viver.

Eu sempre fiquei receosa sobre escrever  
Pensava que era se expor demais  
Mas uma vez alguém me disse algo  
Algo que esclareceu todas as dúvidas  
Eu não escrevo para contar de mim  
Escrevo para **você contar de si**  
Sinta isso!

[precisamos uns dos outros]

Eu gosto da chuva, principalmente da  
tempestade

É confortável saber que não sou só eu

Que desabo algumas noites,

Que provoco estragos,

Que não sou só eu que incomodo algumas  
pessoas.

Sentir um amor platônico

É como sentir a chuva tocar sua pele: é frio.

É como quando um raio toca o solo: é perigoso.

E quando o vento enverga os galhos das árvores

É minha alma se envergando dentro de mim

Querendo ficar escondidinha

Ali dentro...sozinha

Esperando a tempestade passar

Para um sol radiante voltar a brilhar.

[e no final disso aqui, eu nem estava  
falando de um amor por alguém]

Quem está de fora não consegue ver,  
O que eu vejo estando dentro.  
Quem está de fora diz que ele é ruim igual  
coentro,  
Eu estou de dentro e não consigo parar de comer  
Quem está e fora diz para eu largar a mão,  
Eu estou de dentro e não consigo não.  
Mas já tentei, e não dei conta,  
Eu ainda continuo tendo sonhos com ele,  
Que, particularmente, são muito bons  
Ele é tão bom quanto bombom  
Pena que é igual a Páscoa,  
É uma vez por ano a minha degustação.

[não caiam nessa galerinha, ame a si mesmo  
primeiro para nunca mendigar  
amor de ninguém]

Os melhores dias para escrever  
São os dias chuvosos,  
O melhor lugar para escrever  
É olhando através de alguma janela.  
Será que é talento?  
Não controlo, vem como nuvens carregadas,  
Despejam sobre mim  
E quando vejo já estou falando de ti  
Outra vez

[até da dor se nasce flor]